Ano XXXVII — TAVIRA, 13 de Junho de 1970 — N.º 1878

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

DIA DE PORTUGAL

O Largo do Carmo em Faro serviu de cenário no passado dia 10 de Junho à Comemoração dos Heróis.

Presidiu à patriótica cerimónia o sr. Ministro da Marinha, tendo ocupado lugar na tribuna os srs. 1.º e 2.º Comandantes da 3.ª Região Militar, altas patentes do Exército e as entidades civis e religiosas do distrito.

Proferiu uma brilhante e patriótica alocução o sr. Dr. Mário Lyster Franco, ilustre director do nosso prezado colega «Correio do Sul», de Faro.

Foram condecorados 83 Militares, dois dos quais com a medalha de Prata de Valor Militar com Palma.

Conforme noticiámos, um regimento a 3 batalhões, com estandartes, guiões, fanfarras e Banda de Música, e outro da Força Aérea, comandado pelo sr. tenente-coronel António Mendes Baptista, Director do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira, prestou a guarda de honra.

A Venda de Terrenos e Construção da Ponte para a Ilha de Tavira mereceu a aprovação dos Munícipes

A convite do sr. Presidente da Câmara reuniram-se no salão nobre dos Paços do Concelho, na noite de 8 do corrente, alguns municipes, aquelas pessoas que mais se interessam pelo progresso local, a quem foi exposto, com toda a clareza, o problema da urbanização e construção da ponte de acesso para a Ilha de Tavira.

Quis o Dr. Jorge Correia, em franco diálogo, auscultar a opinião dos tavirenses numa «Conversa em Família», sobre o caminho a seguir pelo município em face da correspondência já trocada para a venda dos terrenos da praia.

Foi com prazer que apresentou o problema de urbanização da Ilha e da construção da almejada ponte de acesso, uma vez que começaram a aparecer compradores interessados nesta Hora Turística do Algarve.

Foram pedidos alguns esclarecimentos e tudo nos leva a crer, que antes de terminar o seu mandato, o sr. Dr. Jorge Correia veja iniciar-se o último dos seus grandes planos e pelo qual lutou denodadamente.

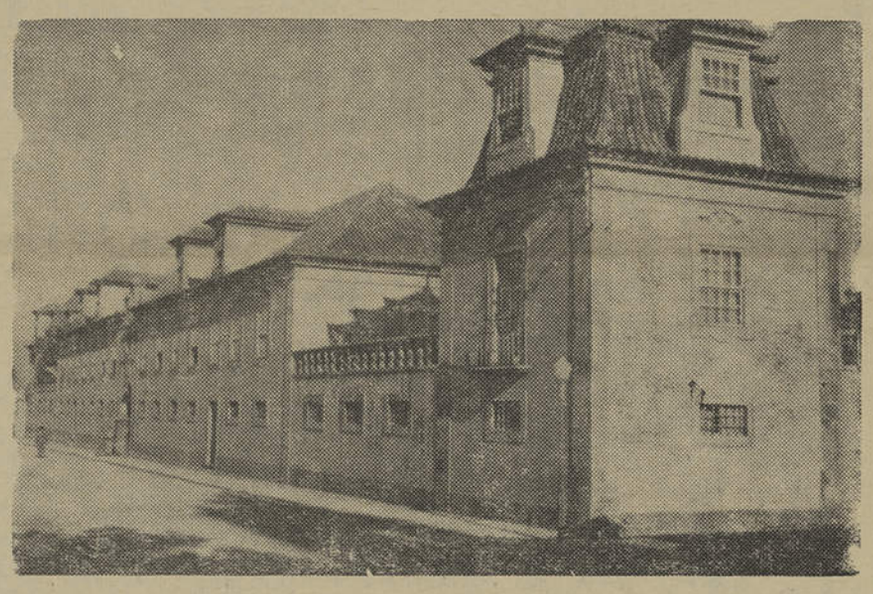
Oxalá que em breve, como se espera, vejamos o seu sonho transformado em realidade, porque sem dúvida, muito virá contribuir para o progresso

(Continua na 3.ª página)

O DIA DE PORTUGAL foi comemorado NA ESCOLA TÉCNICA DE TAVIRA

Decorreram com grande brilhantismo as comemorações do Dia de Portugal na Escola Técnica de Tavira.

Por motivo do feriado nas nossas oficinas, só no próximo número poderemos dar o devido relato.



QUARTEL DE TAVIRA

JURAMENTO DE BANDEIRA DO 1.º CICLO 2.º TURNO DE 1970 DO CSM

REALIZA-SE no próximo dia 19 do corrente a cerimónia da ratificação do Juramento de Bandeira do 1.º Ciclo / 2.º Turno do CSM de 1970.

Mais uma vez a cidade terá oportunidade de assistir à sempre emocionante cerimónia em que alguns jovens fazem o seu compromisso de honra perante a Pátria.

Para tal festa está previsto o seguinte programa:

'As 8 horas — Hastear da Bandeira Nacional, com honras pela força disponível.

'As 9,30 — Formatura Geral.

'As 9,45 — Recepção aos convidados. Inauguração de novas instalações para uma Companhia.

'As 10 — Recepção à Bandeira.

'As 10,05 — Missa Campal.

'As 10,45 — Leitura dos Deveres Militares; Alocução por um oficial instrutor; Alocução pelo Director do Centro; Ratificação do Juramento de Bandeira; Continência e desfile.

'As 11,15 — Demonstrações militares; Distribuição de prémios e entrega de Certificados de Juramento.

'As 13 — Almoço de confraternização militar com a assistência de entidades civis.

ESTE NÚMERO FOI VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

JUSTIÇA SOCIAL

A recente deliberação do Conselho de Ministros em alargar a todos os trabalhadores rurais o abono de família, que até então, e assim mesmo desde há pouco tempo, abrangia apenas os beneficiários das Casas do Povo, calou profundamente no agro algarvio.

Outro tanto sucedeu com a medida que deliberou integrar no esquema geral da Previdência o sistema recentemente instituído da Pensão de Sobrevivência.

A comunicação feita através da RTP pelo dr. Rebello de Souza — titular da pasta das Corporações — foi bem recebida em todas as coordenadas e em consequência dela as direcções dos Sindicatos e das Casas do Povo do nosso distrito começaram a dirigir àquele Ministro telegramas em que lhe pedem que seja intérprete junto de Marcello Caetano da geral satisfação dos contemplados pelas novas medidas.

ÓS TURISTAS QUE VISITAM PORTUGAL TESTEMUNHAM SEU PRAZER

TODOS os dias, jornais e revistas de todo o Mundo não se cansam de elogiar o nosso País e sobre ele tecer considerações que tanto nos desvanecem.

Assim, num artigo publicado pelo «Daily Star», de Toronto, no Canadá, John Hillyer classifica Portugal um sonho para o motorista que, fatigado das estradas superlotadas da Europa, anseia percorrer um país fértil em paisagens luxuriantes e variegadas, rico de vetustos monumentos e cidades e típico no seu povo bom e hospitaleiro. Salienta, ainda, o articulista que

(Continua na 3.ª página)

TROVA

Tu vais pro mastro a sorrir
Na Noite de São João,
E se a alcachofra florir
Até voltas de balão.

V. P.

O SR. DR. MIGUEL QUINA NOVO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BANCO BORGES & IRMÃO

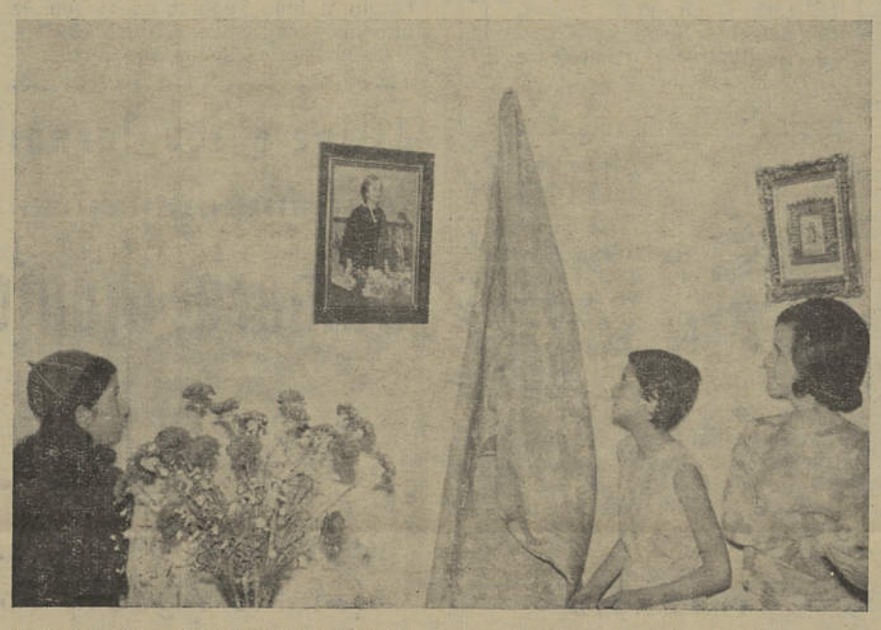
NA vaga aberta pelo recente falecimento do sr. Conde da Covilhã foi eleito por unanimidade, em assembleia geral, expressamente convocada, o sr. dr. Miguel Gentil Quina, para o cargo de presidente do Conselho de Administração do Banco Borges & Irmão, que desempenhava já as altas funções de vice-presidente e fora por assim dizer durante mais de uma década, o mais directo colaborador do dr, Júlio Aralony do Quental Calheiros.

Presidiu à sessão o prof. dr. Pedro Soares Metney, ladeado pelos srs. drs. António Pires Machado e José Calheiros, que saudou calorosamente o novo presidente.

Também o sr. dr. José da Silva Braga, teceu os mais justos elogios à acção desenvolvida há anos pelo sr. dr. Miguel Quina, que constituiu uma justa decisão do Conselho de Administração daquele importante estabelecimento bancário.

Digno sucessor de uma figura prestigiosa na vida económica do país, o sr. dr. Miguel Quina é uma personalidade já consagrada da vida bancária portuguesa.

Nas suas mãos continuará pois a ser depositada toda a confiança e dos seus excepcionais dotes de inteligência muito terá a esperar o progresso sempre crescente do Banco Borges & Irmão.



Descerramento do Retrato da antiga Directora sr.ª Dr.ª D. Deborah dos Santos Pinto Calapez, na Secretaria do Externato de St.ª Maria, no Dia da Mãe.

O ALGARVE — COSTA MUNDIAL DO SOL

pelo **Eng.º Geógrafo Dr. José António Madeira,** antigo Astrónomo dos Observatórios de Coimbra e Lisboa.

Habituados aos títulos bombásticos dos reclamos mais ou menos sofisticados, poderão os leitores supor que se trata dum trabalho de igual jaez.

Muito inversamente trata-se duma obra objectivamente científica, escrita com aquele conhecimento de causa a que os títulos do Autor dão jus, livro escrito na idade atómica para a época em que a Heliografia terá muito que dizer aos homens.

Sendo um trabalho de ciência é, ao mesmo tempo, um cântico de louvor ao Algarve, pelo seu clima e por tudo o mais.

DR. ANTÓNIO VEROL ABOIM VILA LOBOS

Assumiu as funções médico-radiologista do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Faro, o nosso prezado amigo sr. dr. António Verol Aboim Vila Lobos, distinto radiologista, que durante muitos anos prestou excelentes serviços nos hospitais civis da nossa província de Angola.

Fazemos votos pelas suas prosperidades no desempenho da sua nova missão.

Direcção-Geral de Segurança

Ao deixar a chefia da subdelegação da Direcção-Geral de Segurança de Faro, lugar que exerceu com muito aprumo, envíou-nos cumprimentos de despedida, o sr. António Lemos da Silva, que agradecemos, fazento votos pelas suas prosperidades no desempenho de novas funções.

Festas de Santo António

Iniciaram-se ontem e para encerramento da trezena encerram-se hoje, as festas em honra de Santo António, glorioso taumaturgo português.

'As 11 horas — Missa solene.

'As 17 horas Distribuição do Pão de Santo António aos pobres.

'As 21,30 horas — Encerramento da Trezena, com sermão.

'As 22 horas — Arraial e quermesse, baile abrilhantado por um excelente conjunto musical e queima de fogos de artifício.

TARDE de sol vivo, mas acariciador. Tarde maravilhosa. Tarde convidativa de dar umas voltas pela cidade, para passar o tempo, olhar e contemplar. Assim, partindo do canto da Arcada onde espetaram a carranca do histórico D. Paio

CONVERSA DA SEMANA

Digressão

Peres Correia, iniciámos a nossa digressão, não de automóvel, que por graça de Deus não possuimos nesta diabólica confusão do trânsito, que é de meter medo a quem tem o coração já fraquito.

(Continua na 3.ª página)

ARTIGOS DE ARTESANATO

Interessado em importar toda a espécie de artigos de artesanato algarvios.

Escrever para:

SOC. EXPORTADORA DE BORDADOS, LDA. SUCR.

Caixa Postal, 180

FUNCHAL — MADEIRA

AGÊNCIA PENINSULAR

DE VIAGENS E TURISMO
FUNDADA EM 1925
DE
MANUEL ARCHANJO VIEGAS

VIA AÉREA • MARÍTIMA • TERRESTRE

- ★ PASSAGENS PARA TODOS OS PAÍSES POR VIA AÉREA
- ★ PASSAGENS DE VAPOR PARA TODOS OS PAÍSES
- ★ BILHETES DE COMBOIO PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
- ★ CIRCUITOS EM AUTOCARROS
- ★ ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM, OU SEM MOTORISTA
- ★ EXCURSÕES NO PAÍS E AO ESTRANGEIRO
- ★ RESERVA DE HOTÉIS EM PORTUGAL E TODOS OS PAÍSES
- ★ SEGUROS DE PASSAGEIROS E BAGAGENS
- ★ LEGALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E VISTOS CONSULARES
- ★ SERVIÇO DE CARGA MARÍTIMA E AÉREA

SEMPRE A PREÇOS OFICIAIS

AGENTE OFICIAL DA CP

AGENTE DE TODAS AS COMPANHIAS AÉREAS E MARÍTIMAS

R. CONSELHEIRO BIVAR, 58-TELEF. 22908-TELEG.: "ARCHANJO"-FARO
FILIAL-PRAÇA DA REPÚBLICA, 24-26-TELEF. 375-LOULÉ
CÓDIGOS BENTLEY'S RIBEIRO — FARO — PORTUGAL

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Concurso Público para Arrematação da Empreitada de «Reparação do C. M. 1240, da E. N. 125 a Valongo — Fase única

Faz-se público que, conforme deliberação camarária de 20 de Maio último, no dia 22 de Julho próximo, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho e sala das reuniões, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada da obra em epígrafe.

A base de licitação é de Esc. 126 079$00

O depósito provisório, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo próprio, é de 3 152$00, sendo o depósito definitivo da importância de 5 por cento da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos serviços de obras da Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro.

Paços do Concelho de Tavira, 3 de Junho de 1970

O Presidente da Câmara,

Jorge Augusto Correia

Igreja da Luz

Peditório no sítio do Pinheiro

feito pelos srs.:

José do L. de Freitas

e Carlos de Sousa Arrais

Transporte: 34 043$00

Manuel Correia de Freitas, 100$00; José do Livramento de Freitas, 150$00; José de Sousa Reis, 20$00; João Arlindo Fialho, 50$00; Manuel Domingos Horta, 10$00; João Amendoeira, 5$00; Daniel Agostinho Nunes, 10$00; José António de Brito, 5$00; Manuel Marques, 10$00; João Soares, 10$00; Manuel Joaquim, 10$00; José Pedro de Freitas, 10$00; Sebastião Custódio, 5$00; Arnaldo Joaquim, 3$50; Arnato Damião, 2$50; Ilídio Teixeira, 20$00; Eugénio Avelino' 10$00; Joaquim Pereira, 5$00; Damião de Páscoa, 5$00; Leonel de Brito, 5$00; Carlos Olímpio, 10$00; Francisco Viegas, 10$00; Arnato dos Santos, 10$00; Sebastião Rodrigues Machado, 10$00; Adelino Guerreiro, 2$50; Joaquim Fialho, 20$$0; António Vivaldo Albino, 20$00; Celestino Viegas Albino, 10$00; José da Graça, 10$00; Manuel Rita, 10$00; Vitorino Rita, 15$00; Carlos de Sousa Arrais, 150$00; Carlos Anastácio de Sousa Arrais, 50$00; José Viegas Albino, 5$00; Luís Manuel do Espírito Santo, 10$00; Cristino António Neto, 20$00; Veríssimo da Luz Gonçalves, 5$00; António Arlindo Lopes Vargues, 10$00; José Luís Fialho, 20$00; Rogério de Brito, 20$; António da Piedade Agostinho, 5$00; João José Gorgulho, 20$00; Franquelim Guerreiro Lopes, 10$00; José Agostinho de Jesus, 10$00; António Vargues, 20$00; António Albino, 10$; Aurélio Fernandes Fialho, 20$00; António Pedro Riscado, 7$50; Arménio dos Santos Albino, 7$50; Evaristo Rita Ramos, 5$00; José Serafim Viegas, 5$00; António Pereira, 5$00; José Custódio, 15$00; José Martins, 5$00; José da Encarnação Martins, 15$00; António de Mendonça Lindo, 200$00; Joaquim Martins, 50$00; José Agostinho Correia, 100$00; Manuel Florêncio Tavares, 5$00; José Militão Viegas, 20$00; Anónima, 2$50; António de Brito Correia, 2$50; Maria Amélia, 2$00; Pedro de Brito, 2$50; Joaquim Evangelista, 2$30; Luís Maria Saramago, 20$00; José Dias Neves, 20$00; João Correia Dourado, 20$00; Artur Pedro, 20$00; Virgílio Americo Rita, 10$00; António Guerreiro, 100$00.

A transportar: 35 643$50

TOTOBOLA

42.ª jornada — 21/6/70

Nome: **«Povo Algarvio»**

Morada: TAVIRA

1	Famalicão — Braga	1
2	Salgueiros — Porto	1
3	Boavista — Leixões	1
4	Espinho — Lamas	x
5	Gouveia — Sanjoanense	1
6	Santarém — Marinhense	1
7	Tramagal — T. Novas	1
8	Belenenses — Atlético	1
9	Torriense — Sintrense	1
10	Barreirense — Benfica	2
11	Luso — Oriental	1
12	Seixal — Sesimbra	1
13	Lusitano — Portimonense	2

V. P.

ATLETISMO

JOSÉ MANUEL COSTA, do Faro e Benfica, venceu o Campeonato do Algarve

Classificação geral:
1.º José Manuel Costa, 2.º João Carmo Reis e 3.º Jorge Beldade, todos do Faro e Benfica; 4.º José João Guerreiro, 5.º Vitor Vicente e 6.º João Salvador, todos do Náutico.

•

INFANTIS

Com a presença de 12 atletas, em representação do Náutico, Faro e Benfica, Imortal e Sporting Atlético de Loulé, disputa-se amanhã em Faro, nas mesas da Sociedade dos Artistas, a partir das 9 horas, a última prova oficial da época promovida pela Associação.

Rita Sebastiana Gil Madeira Lindo

1.º Ano de Saudade

Sua filha, Maria Isabel Gil Madeira Lindo Pires, genro e netos, mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso na Igreja de Nossa Senhora das Dores, na Rua do Embaixador em Lisboa, no dia 16 de Junho, às 9,30 horas, agradecendo às pessoas que queiram assistir ao piedoso acto.

Notícias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria Antonieta Gomes Peres, D. Joaquina Maria Gonçalves, Mlle. Antónia da Conceição Silva e o sr. António da Conceição Silva.

Em 14 — D. Maria Celisa Pires Bernardo de Matos, menina Maria Tramela Entrudo Viegas e o sr. António Maria Bazílio da Silva Modesto.

Em 15 — D. Lídia Cândida Soares Ramos, D. Maria Dora Chagas, menina Maria José Fortes Rebelo, meninos Carlos Augusto Paulos Costa Pires, João José Gonçalves do Livramento e o sr. António do Nascimento Real.

Em 16 — D. Maria de Lourdes Ribeiro de Sousa Larcher e D. Odete de Jesus Sousa Anica.

Em 17 — D. Maria Lúcia Chagas Cansado Peralta, D. Maria do Carmo Torres Leiria Cordeiro Antunes, Mlle. Maria Catarina Trindade Madeira Gomes, D. Maria do Livramento Lucas, menina Maria Teresa dos Santos, meninos Vitor Manuel da Palma Estrela Santos e Jorge Orlando César de Jesus Romeira.

Em 18 — D. Beatriz de Jesus Ribeiro Coimbra Faleiro, D. Maria Manuela Gomes Peres e menina Angela Maria Beleza Domingues.

Em 19 — D. Maria Adelaide da Conceição Pereira, meninas Ana Paula Ramos da Silva, Zulmira Maria Palmilha Amaro e o sr. António da Paz Santos.

Partidas e Chegadas

De visita aos seus avós paternos, esteve nesta cidade a sr.ª D. Isabel Reis Picoito, professora em Lisboa, da Escola Miralar.

— Esteve nesta cidade dando-nos o prazer da sua visita o nosso prezado assinante sr. Adelino Ferreira Abrantes, chefe da Secretaria da Delegação do I. N. T. em Beja.

— Com sua família esteve nesta cidade onde tivemos o prazer de o cumprimentar, o nosso prezado amigo e assinante sr. comodoro António Valeriano Gomes.

Casamento

No passado dia 6 do corrente, celebrou-se na Igreja de Santo Estêvão o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Lucília Pires Gago Sequeira, prendada filha do sr. João Gago Sequeira e da sr.ª D. Maria Adélia Pires Sequeira, proprietários, residentes no Malhão — Santo Estêvão de Tavira, com o sr. José Cesariano do Nascimento Guiomar, filho do sr. José de Sousa Guiomar e da sr.ª D. Gertrudes do Carmo Nascimento Guiomar, também proprietários, residentes no Livramento — Luz de Tavira, nosso prezado amigo e acionista da Empresa Rodoviária de Olhão.

Paraninfaram o acto por parte da noiva, seus primos sr. dr. José Domingues Martins Delgado e a sr.ª D. Josefa Diogo Branquinho e por parte do noivo, sua irmã e cunhado, sr.ª D. Maria da Conceição do Nascimento Guiomar e sr. Joaquim Reis José, agentes técnicos de Química, professores da Escola Técnica de Tavira.

Os noivos fixaram a sua residência em Olhão, tendo depois do lauto copo de água realizado no salão de festas do Malhão, seguido em viagem de núpcias para Lisboa e Norte do País.

Os nossos parabéns aos noivos.

Assine o seu Jornal

Noticiário DA «VERBO»

Na colecção Ars Mundi, da Editorial Verbo, apareceu mais um volume, desta vez dedicado à Escultura Medieval. O autor é professor na Universidade de Friburgo e grande especialista desta matéria. Os títulos dos capítulos dão, só por si, uma ideia aproximada do conteúdo da obra. «A Escultura do Renascimento Carolíngio», «A Escultura da E'poca Românica», «A Expansão da Escultura Gótica», «Escultura Medieval Portuguesa», são alguns exemplos bem evidentes do que acima ficou dito.

De 1780 a 1914 regista-se na História um período de grandes perturbações, a que se chama com muita propriedade a *Revolução Industrial.* A Verbo na sua História Ilustrada da Europa publicou agora um novo volume, que tem por título o nome do período referido Já pelo assunto, já pelo estilo do autor, já pela documentação apresentada, estamos perante uma obra apaixonante de características invulgares.

Os Povos Nómadas das Estepes é o último título da colecção Biblioteca das Civilizações Primitivas. Assunto apaixonante e de grande importância na História é estudado neste quinto volume da colecção por E. D. Philips — leitor de grego na Universidade da Rainha em Belfast — de forma indubitàvelmente clara e com grande rigor histórico.

Por Terras do Oriente, de Walter Hamann, é o sexto volume da série Viagens, da Biblioteca da Juventude.

Walter Hamann nasceu em 1921, em Kiel, no Holstein, e também estudou naquela cidade. Depois da II Guerra Mundial, escreveu vários artigos para os jornais, e entre 1954 e 1957 fez uma viagem à volta do mundo. Como resultado dessa viagem surgiram vários livros. Entre eles, este não deixará de entusiasmar os jovens, abrindo-lhes horizontes novos e insuspeitados.

E' da excelente Biblioteca Infantil da Editorial Verbo o livro *Aventuras de Um Falador,* de André Dhôtel (Prémio Femina, 1955). Além do texto, inexcedível de sensibilidade e qualidade literária, as notáveis ilustrações de Colette Fovel muito valorizam este livro.

Pela Imprensa

«Diário do Alentejo»

Entrou no seu 39.º ano de publicação este nosso prezado colega, porta-voz regionalista e acérrimo defensor dos interesses do Baixo Alentejo.

Ao seu ilustre director sr. Manuel de Melo Garrido e a todos os que nele colaboram endereçamos as nossas cordiais saudações com votos de muitas prosperidades para «Diário do Alentejo».

Furgoneta

Vende-se uma de 9 lugares, marca «Peujeot 403» com a matrícula HH-69-80, pertencente à Casa do Povo da Luz.

Quem pretender dirija-se ao sr. Sebastião Martins Palmeira, na freguesia da Luz.

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Reparação do C. M. 1339 da E. M. 514-2 (Monte Agudo) ao Pinheiro — 3.ª Fase

2.ª Praça — (Aumento de 20 por cento)

FAZ-SE PÚBLICO que, conforme deliberação camarária de 6 do mês em curso, no dia 1 de Julho próximo, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho e sala das reuniões, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada da obra em epígrafe.

A base de licitação é de Esc. 121 608$00

O depósito provisório, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guias passadas pelo próprio, é de 3 040$20, sendo o depósito definitivo da importância de 5 por cento da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos serviços de obras da Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro.

Paços do Concelho de Tavira, 20 de Maio de 1970

O Presidente da Câmara,

Jorge Augusto Correia

CONVERSA DA SEMANA

Digressão

Continuação da 1.ª página

Fomos andando a pé, cautelosamente... Passeámos, passeámos, enquanto as pernas o consentiram. Vimos coisas boas, construções e transformações, novos pavimentos e embelezamentos, ruas limpinhas e buracos tapados. Mas infelizmente, ainda vimos os arbustos a que já nos referimos neste lugar e que parece existirem e eternizarem-se em propriedade, sem dono — aquele muro na margem esquerda do Gilão.

Não está no nosso programa «engraxar» alguém, porque nunca tivemos vocação para o ofício da pomada e da escova, embora tenha dado rendimento na actividade moderna...

Todavia, não podemos deixar de nos congratular com o que vimos realizado, manifestação de que se atendeu às necessidades, prova de bom senso administrativo. Atravessámos o jardim principal, parque de meninos, meninós, velhos reformados e «despachados», detendo-nos a contemplar o novo Parque Mayer do burgo, muito falado, muito bonito, panorâmico, atraente, iluminado com luz fluorescente e ornamentado com sombrinhas bicolores que pareciam campânulas da Floricultura. Mas uma coisa destoa a fisionomia do ambiente — desculpem-nos o atrevimento de meter foice em seara alheia.

Dentro daquela obra de progresso, em pleno centro do lago, rodeado de rãs «cantadeiras» e verdura luxuriante, ergue-se o vetusto coreto de gloriosas tradições, já enegrecido como um velho monumento entre o casario caiado e pintado, coreto do qual se fizeram ouvir bandas e filarmónicas afamadas, que criavam no espírito da gente nova o amor à arte musical. Que saudades desses tempos!... Agora, em vez de ouvirmos a «Carmen» e a «Viuva Alegre», passamos a ouvir os fados e fadunchos que um dos quiosques ali instalados nos oferece através do seu alto-falante.

Mais abaixo, a juzante do Mercado Municipal, vê-se que a coisa melhorou sensìvelmente: mais limpeza, mais iluminação, luz a jorros. Porém, não se esqueçam os responsáveis de que há muito ainda que mexer, pois continuam a desfigurar o local as sucatas de ferro e madeira, as habituais cascas de berbigão, as paredes sujas e esburacadas de armazéns fedorentos, tudo formando um conjunto lastimável que dá a impressão de um bairro pobre da mais atrasada cidade indiana.

Por todas as realizações, beneficiações e vassouradas no «lixo», cumpre-nos louvar a Câmara Municipal e os Serviços Municipalizados. Mas impõe-se continuar, porque parar é estagnar, apodrecer, decair...

T.

VENDA DE TERRENOS NA ILHA DE TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

desta futura «cidade-praia», que, como sempre afirmamos tem o seu tesoiro na ilha.

Muito embora a sessão fosse pública, há pormenores que só interessam aos tavirenses e não queremos fazer alarde extra-muros do Concelho, porque fazem parte de estudos feitos pelo município e só a ele compete estruturá-los.

Dessa exposição resultou uma certeza, a aprovação por unanimidade de tal realização dentro dos moldes expressos pelo sr. Dr. Jorge Correia.

Cremos, pois disso estamos convencidos, que a noite de 8 de Junho será uma data a assinalar na história do futuro progresso de Tavira.

Não podemos deixar de registar com prazer essa reunião em que foi posta desassombradamente à prova, em nível superior, a política da defesa dos interesses locais.

CASA VENDE-SE

Com 13 compartimentos, (com a chave na mão), situada na Rua Almirante Cândido dos Reis n.º 177 — Tavira.

Tratar com Maria Josefina na citada habitação ou no Mercado Municipal.

Arrenda-se

Horta, com algumas árvores, poço com bastante água e com motor, casas de habitação, de arrecadação e ramada para gado, no sítio do Arroio, freguesia da Luz.

Tratar no mesmo local com João do Nascimento Brás.

Publicações Recebidas

Eva — O número de Junho de EVA, magazine que ùltimamente sofreu uma sensível renovação podendo ser considerado um dos melhores que se estão publicando no nosso país, traz entre outros os seguintes artigos de grande interesse:

«Despedida», uma crónica de Carolina Homem Christo; «Duas vezes diferentes», depoimento de dois religiosos cujas vozes todos nós bem conhecemos: frei Hermano da Câmara e o padre Fanhais; «Uma Cover-Girl chamada Mona Lisa», ou a história apaixonante da célebre tela e Leonardo; «A volta da mesa pais e filhos conversam e discutem», onde se trata: da autoridade e da liberdade, da maturidade e da maioridade, da informação e da contestação; «O verdadeiro rosto dos peles-vermelhas», dismistificação do tradicional índio-mau; «Estará bem? Talvez não... café sala de estudo», uma reportagem de grande interesse; «O Homem de Marte», um conto de ficção científica de Guy Maupassant; «Não faça de sua mulher um Robot», um artigo que tanto homens como mulheres devem ler... e pensar nele; «Londres, o objectivo era a moda», onde a nossa reportagem foi a Inglaterra; «Raparigas ou rapazes — qual o sexo fraco?», um estudo de incontestável interesse e que ninguém deve deixar de ler; «Da crónica escondida com o rabo de fora», por Santos Fernando.

A EVA oferece ainda aos seus leitores muitos outros artigos e as suas habituais secções de moda, crítica mundanismo, culinária, beleza, etc.

Um magazine para ler e guardar.

GENTE GRADA DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(48) *por ANTERO NOBRE*

Dr. José Fernandes Mascarenhas

De uma sólida formação moral e religiosa, ainda estudante do Liceu de Faro foi, com outros colegas, fundador e grande animador das primeiras organizações católicas de jovens que existiram na Diocese do Algarve, designadamente das Conferências de S. Vicente de Paulo e da chamada Juventude Católica, precursora da Acção Católica algarvia; mais tarde, de 1940 a 1942, prestando serviço como Oficial Miliciano no Regimento de Infantaria n.º 4, em Lagos, fundou ali o primeiro núcleo da Juventude Militar Católica, que seria o embrião da notabilíssima Obra dos Soldados Católicos de Portugal, integrada na Acção Católica Portuguesa, por ele próprio também fundada e organizada, sob a égide do Episcopado Português, obra de que foi durante muitos anos o Director Nacional e que espalhou por todo o País, numa acção de grande envergadura e com extraordinários resultados, reconhecidos e elogiados não só pela Autoridades Eclesiásticas, mas também pelas mais altas Autoridades Militares do País; Irmão da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, teve também durante largos anos actividade igualmente meritória no Sodalício de Lisboa daquela Ordem; e tendo sido um dos pioneiros do ressurgimento contemporâneo do culto de S. Gonçalo de Lagos em todo o País, devendo-se-lhe mesmo a restauração, em 1941, da capela existente no local onde segundo a tradição nasceu o glorioso taumaturgo algarvio, foi depois um dos mais entusiastas fundadores do Grupo de Estudos Gonçalinos, de que é presentemente (1970) Delegado em Moçambique, nesta qualidade ali desenvolvendo uma obra de divulgação do culto gonçalino verdadeiramente notável, em que se destaca a criação da Paróquia de S. Gonçalo de Lagos de Sagres do Limpopo.

Igualmente desde muito novo o Dr. José Fernandes Mascarenhas tem dado também a sua sempre muito valiosa colaboração a várias instituições e a jornais regionalistas e contribuído, com o seu esforço, para não poucas obras e iniciativas de verdadeiro interesse local e regional. Na sua aldeia natal, antes de a deixar a caminho da Universidade e da vida que o esperava na capital do País, foi um dos maiores propagandistas e dos mais entusiastas fundadores e organizadores da Casa do Povo; em 1929, com o autor do presente trabalho, fez parte da pequena comissão de jovens moncarapachenses que, lutando contra a demagogia e o ateismo preponderantes, promoveu a restauração da histórica e artìsticamente valiosa ermida do Santo Cristo de Moncarapacho; promoveu depois a reorganização da vetusta Santa Casa da Misericórdia da sua aldeia natal, uma das mais antigas não só do Algarve, mas de Portugal; e foi ainda um dos fundadores e o redactor principal do quinzenário *A Nossa Aldeia*, que em 1930-1931 se publicou em Moncarapacho sob a direcção de quem estas linhas escreve, tendo, a partir dessa época, dado também colaboração assídua aos jornais algarvios *Povo Algarvio*, *Correio do Sul*, *Correio Olhanense*, *Gazeta de Olhão*, *Serões da Província* e outros. Aliás, de então para cá tem igualmente colaborado, com certa assiduidade, em outras publicações periódicas não algarvias, designadamente nos diários *Novidades* e *A Voz*, de Lisboa, na revista *Renascença*, também de Lisboa, na revista *O Instituto*, de Coimbra, nos semanários *Jornal de Moura*, *Badaladas* (Torres Vedras), *Clarim do Limpopo* (Moçambique), etc. E em Lisboa fez parte por várias vezes, dos Corpos Gerentes da Casa do Algarve, de cuja Comissão Cultural tem sido desde 1935 também um dos mais qualificados e operosos componentes, ali realizando várias conferências e palestras sobre temas algarvios e dando valiosa colaboração às edições dos seus *Estudos Algarvios*.

Até ao momento presente (1970), o Dr. José Fernandes Mascarenhas publicou, em volumes e opúsculos, os seguintes trabalhos: *Aspectos da Revolução Nacional* — Entroncamento, 1937; *A Casa do Algarve em Lisboa* — Lisboa, 1938; *Da origem e evolução das Armas Nacionais, sua crítica* — Coimbra, 1941; *O que os documentos nos dizem sobre alguns aspectos da vida económica do Algarve no século XVIII* — Coimbra, 1942; *Nicho e Capela de S. Gonçalo de Lagos* — Lagos, 1943; *No Rumo da Educação* — Lisboa, 1944; *A luta contra os franceses em Olhão à luz de novos documentos* — Olhão, 1950; *A origem da Ordem do Carmo em Portugal nas suas relações com a Ordem de Malta* — Lisboa, 1952; *S. Gonçalo de Lagos, subsídios para o estudo da sua personalidade e do seu culto* — Lisboa, 1957; *A Herdade da Coroada e o Tratado das Terçarias de Moura* — Lisboa, 1958; *Organismos oficiais de Estatística Portugueses e seus Dirigentes* — Lisboa, 1958; *As Festas do Natal, Ano Bom e Reis no Algarve* — Tavira, 1965; *Coexistência cultural no Ultramar Português* — Lourenço Marques, 1965; *D. Maria da Graça Pessanha e a Capela da Farrobeira* — Tavira, 1952; *A Arte Gótica no Algarve — Uma imagem da Virgem e uma cruz na Igreja de Santo Estevão de Tavira* — Tavira, 1953; *O Vinho da Fuzeta na Economia do Algarve*—Tavira, 1954; *Algumas facetas do culto de S. Gonçalo de Lagos* — Faro, 1962; *Origem dos Topónimos das Freguesias do Concelho de Olhão e de alguns dos seus Sítios*—Tavira, 1962; *Elementos de Arqueologsa sobre o Algarve* — Tavira, 1967; *O Cerro de S. Miguel* — V. Real, 1969; *'A Conquista da Vitória* —Lisboa, 1957; *A actual nomenclatura das Ruas de Moncarapacho* - Lourenço Marques, 1967; e *Considerações sobre os factores educativo e económico no Cooperativismo*—Lourenço Marques, 1969. Mas, além destes seus trabalhos publicados em volumes e opúsculos, e de entre os inúmeros outros que tem dispersos por revistas e jornais de todo o País, destacam-se também pelo seu incontestável mérito pelo menos os seguintes: *Notícia sobre os romanos na região de Faro e Tavira* — in *Povo Algarvio* de 10/4/1955; *De Ossonoba a Balsa*—in *Novidades* de 16/6/1950; *O Cardeal D. José Pereira de Lacerda, Bispo do Algarve* —in *Jornal de Moura* de 15/5/1955; *O Cerro de S. Miguel e a sua capela* — in *Povo Algarvio* de 1/8/1943.

OS TURISTAS QUE VISITAM PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

o turista restringe geralmente a sua visita à capital e arredores, que, «embora proporcionem momentos inesquecíveis, não constitui o Portugal típico».

Para ele, deixar Lisboa e ir até Sintra é como que «deparar com um mundo novo, é caminhar do presente para o passado, é conhecer o embrião da raça e da lusitanidade». Depois daquela vila e suas paisagens adjacentes, que tanto o encantaram, John Hillyer relata as suas impressões sobre a costa Atlântica, falando da «intrigante» Óbidos, rodeada de muralhas belas; da zona piscatória da Nazaré, inconfundível; da Ria de Aveiro, onde a cidade se debruça; e sempre até ao Norte, percorrendo a costa marítima. Depois, regressa em sentido inverso, pelo interior, para conhecer outras províncias onde se extasia.

Também «Hawk-Eye», da cidade de Burlington, no Iowa, publica extenso artigo, firmado por Florence Landwehr, onde se lê: «Dar, como o fazem todos os turistas, uma volta pelo Estoril e por Sintra é empregar bem o tempo em Portugal». Apenas a cinco quilómetros de Lisboa — acrescenta — Queluz ergue-se com o seu palácio maravilhoso, semelhante aos dos contos de fadas, e em nada inferior ao que com ele tem sido comparado — o de Versailles.

A articulista prossegue nas suas apreciações quanto à riqueza natural da costa marítima portuguesa e vai demorar-se na lendária Sintra, «escondida nos seus segredos». Acentua a beleza interior do Palácio da Pena, as suas extraordinárias porcelanas, os tetos pintados e os miradoiros donde se contempla a paisagem luxuriante que o emoldura. E', no entanto, o Palácio Nacional que mais a atrai, descrevendo pormenorizadamente as diversas salas que a impressionaram pelo seu requinte e beleza e conclui: «Anseio pelo dia em que novamente possa percorrer Portugal, país de que guardo as mais belas recordações.»

Mário Gomes

Rogério Gambito

Por motivo de ter deixado a agência «Salgado» participa aos seus clientes que se encontra prestando serviço na Agência Funerária Magno — telefone 534167 — Rua de Santa Marta, 56 - A — Lisboa, para onde se lhe poderão dirigir.

CASA VENDE-SE

Com 7 compartimentos, quintal e varanda, (com chave na mão) situada na Rua José Joaquim Jara n.º 58, em Tavira.

Tratar com José Luiz Camilo da Trindade ou Joaquim da Cruz Minhalma, moradores nesta cidade.

†

Almerinda Ventura Simplício Lopes

AGRADECIMENTO

Seu marido, **Manuel Eleutério de Jesus Simão** e filho **Mário Manuel Lopes Simão** e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, e por desconhecimento de moradas, vêm por este meio muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar Almerinda Ventura Simplício Lopes à sua última morada e bem assim a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar.

13 DE JUNHO

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

A triste situação dos Reformados...

(Uma carta inofensiva)

Ex.mo Sr. Professor
Trindade e Lima

V. Ex.ª, nos seus grandes e primorosos «Pequenos Apontamentos», publicados no n.º 1870 deste jornal, salientou de forma elucidativa, a triste situação dos Reformados.

Estes infelizes, que mal nenhum fizeram à Nação nem aos seus semelhantes, vieram ao mundo da mesma forma que todos os seus restantes compatriotas e destinados à vida — esta vida que Deus determinou: simples, pura, moralizadora e humana!

Enfim, esta vida onde todos os homens são iguais em deveres e direitos perante a sociedade e perante as Leis de Deus!

Todos esses Reformados, ainda vivos, serviram a sua Pátria e a ela juraram solenemente fidelidade, e que por ela deixar-se-iam matar! E quantos dos jurados não tombaram no campo da luta, que foram nossos companheiros de armas?

Oh! tantos, tantos...

E só o silêncio profundo responderá à chamada. Eles já não podem erguer-se da gélida tumba onde jazem, para responder em uníssono: — Pronto!

Agora, aqueles que a morte (tanta vez bendita salvadora dos que sofrem) ainda não chamou a embarcar no batel negro e sepulcral, arrastam-se por vezes na mais aviltante e miserável vida!

As doenças, principalmente nervosas, determinadas pela grande dificuldade em manter o equilíbrio económico dos seus lares, atormentam dolorosamente todos esses infelizes sofredores!

A manifesta desumanidade com que estão sendo alvejados, há muito, à margem das sublimes máximas de Jesus Cristo, são a causa desse injusto procedimento! Só por vergonha é que muitos deles ainda não estenderam a mão, já trémula à caridade pública, colocando, bem nítida, na lapela do casaco ou na frente da fita do chapéu, a malfadada palavra: «Reformado»!

Mas que mal fizeram os Reformados para serem «condenados» a semelhante injustiça?!

Não serviram eles a sua Pátria de igual modo como todos esses portugueses que, presentemente, se encontram no activo?!

Não terão eles o mesmo direito à vida, e não nasceram com estômago semelhante aos restantes portugueses, carecendo de idênticos cuidados orgânicos?!

Então, quando os Reformados mais carecem de amparo, é precisamente nessa altura que eles são empurrados para o abismo infernal das dificuldades, como burro velho e inútil?

Manuel Geraldo

A VOZ das FREGUESIAS

Santo Estêvão

O Turismo — Visitámos recentemente em Estiramantens, Santo Estêvão, a linda residência do nosso presado amigo e assinante sr. José Januário de Mendonça Furtado, mais conhecido pelo pseudónimo, de «Zézinho Beja» a qual está sendo um verdadeiro centro de atracção turística onde todas as quintas-feiras se realizam excursões de turistas estrangeiros, nomeadamente do Hotel EVA em Faro, a fim de assistirem não só à grandiosa exposição de antiguidades que se nos apresenta mais enriquecida, como também à exibição do famoso rancho folclórico da Casa do Povo de Moncarapacho e contemplar o magnífico panorama que dali se disfruta

Numerosa assistência comparece no local para assistir ao interessante divertimento.

O correspondente do nosso jornal também lá foi, claro, e com ele dois companheiros muito amigos, sr. José Farrajota Simão e Joaquim Januário Martins, residentes em Buenos Aires há 21 anos e que se encontram entre nós para matar saudades do querido rincão onde nasceram.

Já no silêncio do pôr-do-sol foi-nos então dado o ensejo de visitar a interessante exposição a que acima nos referimos para a qual o sr. Farrajota ofereceu uma modesta prenda, para figurar na secção de moedas ali existentes, ao que o sr. Furtado manifestou o seu grande reconhecimento.

Porém, antes de partirmos o Zézinho Beja, que é dotado de uma afabilidade excepcional quis retribuir com um típico prato de saborosos figos e os respectivos «cálices dela», e por coincidência se no interior do edifício todo o recheio existente era antigo, cá fora no exterior, tanto os saborosos figos como os cálices «dela» eram velhos também! — C.

GAZETILHA

Mudança de Cenário

Santo António já se viu,
Tentou acender dois feixes
De alecrim, mas desistiu,
Foi para a beira do rio
E pós-se a pregar aos peixes...

Porque aqueles compreendem
Suas palavras amigas,
Não duvidam, não ofendem,
E esse preito que lhe rendem
Não é de baile e cantigas.

Mas as filhas do demónio,
Porque o santo é milagreiro,
Loucas pelo matrimónio
Só vêem no Santo António
Um santo casamenteiro.

E' que já passou a moda
Da sorte e da benzedura,
Quem não quiser vá de roda
Que a moça não se incomoda
C'o o dêdo na fechadura...

Podem rezar-lhe por alma,
Ninguém pratica o desporto
Que outrora ganhava a palma,
Da benzedura da calma,
Do quebranto ou nervo torto.

Tudo tem o seu preceito,
O amor não é brincadeira,
E' fogo que arde no peito
Sem a gente dar p'lo jeito
Alastra como a fogueira...

Já ninguém vai em cantigas,
Nem com olhadelas ternas,
Hoje em dia as raparigas
Puseram de parte as ligas,
Não temem mostrar as pernas.

Agora fia mais fino
E quem se arvorar em anjo
E' passado a pente fino,
Pra não causar desatino
E não se fazer marmanjo.

Conjuntos de notas falsas
Os que hoje os bailes consomem,
Trocam as polcas p'las valsas,
Elas, as saias p'las calças
Troca-se a mulher p'lo homem.

ZÉ DA RUA

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	34
Bombeiros	111
Bombeiros Ambulância	414
Polícia	133
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171	- 370
Repartição de Finanças	259
Quartel do C. I. S. M. I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz	54
Polícia de Viação e Trânsito	70
Comis. Municipal de Turismo	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — S. Francisco.
Às 19 horas — Sant'lago.

De Semana:

'As 8,30 horas — Sant'lago.
'As 9 horas — São Paulo.
'As 9,30 horas — Sant'lago.

Sábado:

Às 19 horas — Sant'lago.
Às 21,30 horas — São Paulo.

(Missa para cumprimento do preceito dominical.)

CINE-TEATRO ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Domingo — **O Perigo vem das Mulheres** (Policial) com Richard Johnson, para 17 anos.

Quinta-feira — **Um Homem em Leilão** (Policial) com Robert Wagner, para 17 anos.

TRACTORISTA

Para tractor e outros serviços. Preferência com mulher, para serviços domésticos. Dá-se casa e paga-se bem.

Nesta Redacção se informa.

Pequenos Apontamentos

Debandada

Conhecemos o avô sempre bem disposto e folgazão, conhecemos o pai, homem atilado esforçado trabalhador que um dia abalou a desbravar terras angolanas e a quem um brutal acidente de viação privou da vida e à família do seu chefe orientador. A ele, o primogénito, conhecemo-lo ainda novo mas já homem feito Por terras de Angola se demorou e nelas se estabeleceu. Veio agora à metrópole matar saudades, mostrar à filha a terra de seus pais, conhecer a família de sua mulher, transmontana, que lá encontrara de quem se enamorou e com quem contraíu casamento. Foi ao monte onde nascera e se criara e veio visitar-nos a nossa casa. «Sabe, disse-nos ele a certa altura da nossa conversa, venho cheio de tristeza. Só lá encontrei velhos e crianças. Os homens do meu tempo debandaram. Reuniões alegres que tínhamos, bailes buliçosos com que nos divertíamos, são já uma vaga recordação. Os campos que eram searas e hortas estão abandonados porque não há braços válidos que os cultivem. A esteva e o mato campeiam por toda a parte e vão afogando as árvores que há por lá. Os frutos perdem-se nos pastos e cardos que ninguém combate. Um tractor limpava aquilo tudo. Mas os homens emigraram e os poucos que restam continuam a debandada. Conhece Fulano? (declinou o nome de um homem de quem conhecemos o pai). Era funcionário público, modesto embora, mas tinha alguma coisa de seu e mais ainda da banda da mulher. Pois lá vai. Como sabe a sua cultura é pouca e não pratica ofício especializado. Lá irá entregar-se aos trabalhos em que se necessita da força do braço do homem. E' uma tristeza...» Concentrámo-nos. Os que voltam, se alguma vez voltam, não contam as privações e os vexames que lá sofreram. Estadeiam um automóvel e atiçam a vontade de aventura dos que ainda cá estão. Como comem, quem lhes faz a comida, quem lhes trata da roupa, a lava, a engoma e passaja, onde se albergam, que humilhações sofrem, isso não contam eles. O emigrante é escravo do natural. Até quando durará a sangria?

Limpeza

Vamo-nos aproximando da escola, talvez a mais populosa da capital. As crianças estão agora saindo, buliçosas, como é de sua índole e próprio da idade. A' frente, num pequeno grupo de meninos, um chama-nos a atenção em especial. O seu vestuário reduzido ao mínimo é quase andrajoso: um suspensório atravessa-lhe em diagonal o farrapo da camisa e prende-lhe umas calças quase obscenas. E a cabeleira, santo Deus! não sabemos em que vaga nova se filia! Ainda há disto nas escolas da urbe que blasona de capital civilizada! A que tugúrio se acolherá? Que conforto o espera lá? Naturalmente não tem água, luz, esgotos. Este menino e tantos mais precisariam primeiro que tudo de um bom banho, com água fresca e abundante. Mas onde tomá-lo se os balneários são escassos e ele não tem os 8$00 que lhe garantam a entrada numa piscina? Nem o deixariam lá entrar que a indumentária não o recomendava nem as piscinas são para banhos de limpeza. Suporte ele com resignação a sua condição de desprotegido, mas não nos esqueçamos que na resignação está o fermento da revolta. Suportem os senhores professores, nossos colegas, estes e outros casos semelhantes com que têm de encarar e com que se debatem sem lhes encontrar solução. Na escola onde praticámos, em Poço do Bispo, muitos dos meninos iam descalços. Este ainda tinha umas velhas alpercatas nos pés...

Mãe

Quando nas noites de Inverno o vento azorraga e enregela procuramos o canto da lareira e aí desfiando o rosário das nossas recordações olhamos o passado de onde se erguem fantasmas e desfitamos o olhar do futuro que só quase nos mostra um buraco escuro onde iremos repousar para a eternidade. Também nós na época invernosa da nossa idade miramos o passado e dele vemos erguer lembranças que se umas nos são dolorosas outras nos são queridas. Agora pelo «Dia da Mãe» cujo significado desvirtuaram quando lhe alteraram a data, nos veio à mente a festa que há mais de 40 anos realizámos na sala da nossa escola, na vila pequenina, em homenagem e consagração às Mães. Quantos dos nossos alunos e meninas da escola feminina se lembrarão dela? Como estava linda a linda Judite transformada em fada, envolta numa túnica branca com uma auréola prateada! Veio ali à sala para entregar um prémio ao menino que lhe fizesse o pedido de maior significado. Muitos passaram, formularam seus desejos, mas a recompensa só foi atribuída àquele que desejou ver sua Mãe que Deus havia levado para o céu. Que sentidas poesias foram recitadas em homenagem à mulher sublime que nos trouxe no seu seio. Como já não temos Mãe, prestámos a nossa homenagem à nossa companheira, Mãe que se acrisolou no amor e sacrifício por seus filhos. Ateamos a fogueira das nossas recordações e dela saltam faíscas, que nos põem nos olhos uma toalha de lágrimas e fazem estremecer o coração nos anseios do que não pode voltar.

Trindade e Lima

NECROLOGIA

Dr. José Alexandre Eusébio da Fonseca

Após prolongado sofrimento faleceu em Faro o sr. Dr. José Alexandre Eusébio da Fonseca, proprietário e industrial, antigo professor do Liceu de Faro, Provedor da Santa Casa da Misericórdia e Vice-Presidente do município farense.

Descendente das mais distintas famílias, o falecido contava 69 anos e deixa viuva a sr.ª D Maria José Pontes Sancho da Fonseca e era pai da sr.ª Dr.ª D. Maria de Lourdes Sancho da Fonseca Duarte Silva e do sr. José Alexandre Sancho da Fonseca e irmão da sr.ª D. Maria Teresa da Fonseca Leal de Oliveira e dos srs. Dr. Manuel Alexandre da Fonseca, Coronel Jorge Alexandre da Fonseca e Capitão de Mar-e-Guerra Henrique Alexandre da Fonseca.

O seu funeral foi extraordinàriamente concorrido.

Dr. Alexandre José Cardoso Simão José

Embora doente já há algum tempo, ninguém levava a supor tão rápido desenlace, pois fazia a sua vida normal e trabalhara no exercício das suas funções oficiais, até às 13 horas de sábado.

No domingo, dia 7, após o almoço sentiu-se mal, tendo sido levado de ambulância para o Hospital da Misericórdia onde horas depois faleceu.

O sr. dr. Alexandre José Simão José, era natural de Penso (Sernancelhe) e contava 49 anos de idade.

Após a sua licenceatura viera para Tavira, onde durante vários anos exercera o cargo de notário da comarca.

Exercia comulativamente as funções de advogado e gozava na cidade de muitas simpatias, tendo a sua morte sido muito sentida.

Deixa viuva a sr.ª D. Valentina Augusta de Amorim Massano Simão José e era pai da menina Alexandra Simão José, aluna do ciclo preparatório da Escola Técnica de Tavira.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja da Ordem Terceira de São Francisco de onde na tarde de 8, com grande acompanhamento, se realizou o funeral para o cemitério do Calvário.

Ás famílias enlutadas apresentamos as nossas condolências.

ANIVERSÁRIO DO «POVO ALGARVIO»

Agradecemos os telegramas e cartões de felicitações recebidos das entidades oficiais e dos amigos por motivo da passagem do 36.º aniversário.

Igualmente agradecemos a todos os colegas da Imprensa as palavras amigas que por tal motivo nos endereçaram.

A História do Papel

por A. M. Cunha Lopes

O Ministério da Educação Nacional por via da Direcção Geral do Ensino Primário dá-nos, neste volume, conhecimentos bastante concretos sobre a indústria do papel, seus antecedentes, a sua evolução técnica ao serviço da civilização, as especializações a que hoje pôde subir e o lugar que ocupa na indústria nacional.

E' um estudo muito bem elaborado, do sr Cunha Lopes, ilustrado com elucidativas fotografias e desenhos de Maria da Graça. Destina-se a uma cultura popular de que o futuro da Nação Portuguesa tanto carece.

Recolecção do Polvo na Costa do Algarve

por Margarida Ribeiro

Conservadora - Ajudante do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia (Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos)

Tendo como intenção primária o estudo da olaria, a Autora minuciosamente nos dá conta da pesca do polvo, uma das indústrias pesqueiras ultimamente bastante desenvolvidas.

Os trabalhos de investigação e exposição estão primorosamente feitos, explícitos e interessantes que dão gosto a quem quer que seja e têm um valor técnico bastante considerável.

Por eles, pelas fotografias e desenhos, pelos conhecimentos que ministram muito justamente desejamos significar a nossa admiração e o nosso reconhecimento de algarvios amigos de tudo quanto diz respeito a este rodapé do mapa de Portugal.

Farmácias de Serviço

de 13 a 19 de Junho

HOJE	— Farmácia	ABOIM
DOMINGO	— »	CENTRAL
SEGUNDA	— »	FRANCO
TERÇA	— »	SOUSA
QUARTA	— »	MONTEPIO
QUINTA	— »	ABOIM
SEXTA	— »	CENTRAL

O «POVO ALGARVIO» È O MAIS EXPRESSIVO PORTA-VOZ DE TAVIRA

GABINETE TÉCNICO

- URBANISMO
- ARQUITECTURA
- ENGENHARIA
- ESTUDOS ECONÓMICOS

LARGO DO MERCADO, 61-7.º-E TEL. 24438-24480 FARO

Câmara Municipal de Tavira

AVISO

Nos termos da legislação aplicável, avisam-se os interessados que foi escalonada a entrega dos requerimentos, para «TROCA DE LICENÇAS DE CONDUÇÃO DE VELOCÍPEDES POR CARTAS DE CONDUÇÃO DE CICLOMOTORES E DA MATRÍCULA COMO CICLOMOTRES DOS VEÍCULOS QUE, até 30 de Junho de 1970, tenham sido matriculados como velocípedes com motor mas que, segundo o estatuído no n.º 3.º do art.º 38.º do Código da Estrada, possuam características de ciclomotores», pela seguinte forma:

FREGUESIAS DE Cachopo e Conceição — nos meses de Julho, Agosto e Setembro de 1970
» » Luz e Santa Catarina — nos meses Outubro, Novembro e Dezembro de 1970
» » Santiago e Santo Estêvão — nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março de 1971
» » Santa Maria — no mês de Abril de 1971.

A falta de entrega dos requerimentos pela ordem de escalonamento determinada produzirá a cobrança da quantia de 50$00, como adicional às taxas devidas, por cada mês ou fracção de mês em atrazo.

O prazo de entrega não poderá ultrapassar a data de 30 de Junho de 1971.

Tavira, 9 de Junho de 1970

O Chefe da Secretaria,

José Manuel Rodrigues da Silva